

# **Os Invasores**

## ***Parte 1***

Éons atrás, uma misteriosa criatura apanhou um punhado de poeira e soprou-a sobre o nada.

Cada grão desse pó vagou até encontrar seu lugar no espaço, alguns se chocaram e outros se incendiaram devido a rapidez com que riscaram o negro véu.

Tamanha foi a força desse sopro, ainda hoje esses grãos se movimentam no espaço.

Alguns foram abençoados pelo Ser com o dom da vida, outros foram deixados como perguntas a serem respondidas.

Cada nova raça passou a querer saber mais sobre o por que de sua existência, e então deu-se início a era das explorações e colonizações espaciais.

Os Moun foram um dos abençoados, seu propósito era perpetuar sua raça através do tempo como a mais forte.

Ou, pelo menos é nisso que eles acreditam.

Meu nome é Soux, tenho 15 giros estelares de idade e sou descendente dos Moun. Eu e mais outros nove, temos como dever proteger e prosperar em Einghar, que quer dizer “grande oceano”.

O planeta é revestido de uma terra fértil e de grandes extensões de água, nossas moradias são feitas de longas hastes de ferro, e possuem sacadas com enormes plantas em cada andar, que despencam por metros abaixo com suas folhas. Nas paredes das construções, vários canos de metal vão em vem, se entrelaçando, até chegarem ao solo, essas “serpentes de ferro” ajudam a escoar as fortes chuvas que caem por aqui.

O clima é frio e chove bastante. Sempre que os Moun pretendem colonizar um planeta, eles escolhem o que mais se assemelha ao seu mundo natal, para não correr o risco de investir em vão.

No interior de Einghar, a cena muda da selva ferrosa, para uma terra negra e coberta de fuligem proveniente das fábricas e das casas que não apa-

gam suas lareiras e fornos, o céu é negro e a pouca luz proveniente de Teriz, nossa estrela, que atravessa a espessa camada de carbono não serve para nada além de deixar a paisagem ainda mais desoladora.

Os habitantes que ali vivem, trabalham em enormes estufas com plantações, cada estufa abriga um tipo de planta, que irá ser colhida e usada como moeda pelos comerciantes das capitais. A comida aqui vale muito devido ao cuidado que se deve ter para que um dia se possa colhê-la.

Eu trabalho no Centro de Observação Espacial, mais conhecido como COE, minha equipe possui cinco membros e é incumbida de relatar as formas de vida existentes em Uivanea, nosso planeta “irmão”, assim como seu clima, mas principalmente, nosso dever é entender o por que um planeta abençoado pelo Ser primordial com a vida, mesmo que ainda não inteligente vaga tão desalento, na extremidade do espaço, perdido entre o início e o quase fim.

Em Uivanea estão concentradas nossas futuras

pesquisas e explorações, o clima parece muito hospitalar, mas ele possui o dobro do tamanho de Einghar, o que faz com que exista a possibilidade de sermos quebrados ao meio se ousarmos explorá-lo.